

Next Nature: a natureza como uma experiência humana

Maira Begalli¹

Resumo

O que é Natureza? Como mensurar a compreensão dentro das subjetividades do que é natural? Presenciamos um momento em que as noções de cultura e de ecologia se misturam e conceberam a próxima natureza: ambientes tecnológicos, novos ecossistemas. O livro *Next Nature: Nature Changes Along with Us* abrange interações, ações e reações do ser humano com seu meio ambiente.

palavras-chave: ciências, arte, próxima natureza, ecologia, tecnologia.

Abstract

What is Nature? How measure the understanding of subjectivities about what is natural? Inside a moment where the notions of culture and ecology are mixed and conceived the Next Nature: technological environments, new ecosystems. The book *Next Nature: Nature Changes Along with Us* shows the interactions, actions and reactions of humans with their environment.

Keywords: science, art, next nature, ecology, technology.

¹ Pesquisa experimentações tecnológicas e ecológicas colaborativas, ce0064@gmail.com.

Next Nature: a natureza como uma experiência humana

A Revolução Industrial consistiu em um conjunto de transformações tecnológicas, difundido por todo o sistema socioeconômico, sem precedentes quando comparado a outros momentos históricos da humanidade. Foi compreendida por duas fases, sendo que a primeira ocorreu no final do século XVIII, com a invenção da máquina a vapor, e a segunda na metade do século XIX, com a invenção da energia elétrica (Castells, 2000). A descontinuidade instaurada pelas duas fases da Revolução Industrial alterou de forma radical a dinâmica de populações humanas em todo mundo e conseqüentemente dos ecossistemas naturais. Durante esse período ocorreu a substituição do processo artesanal pelo "em larga escala", surgiu o conceito do "aumento da produtividade", foram instituídos os grandes centros urbanos, o desenvolvimento dos meios de transporte, e a exploração de recursos em larga escala (Hobsbawm, 1995). No século XX o petróleo alcança o status de elemento central da sociedade e passa a ser considerado como sinônimo de desenvolvimento. Com o advento das duas guerras mundiais (em 1914/1918 e 1939/1945), e com o desenvolvimento das grandes cidades, cresce a necessidade de combustíveis para mover automóveis, navios e aviões. Além da demanda para atender a produção de bens de consumo que contém derivados em sua composição, como o poliéster, usado na indústria têxtil, e o polietileno comumente utilizado na fabricação de embalagens alimentícias (Shah, 2004).

Em *Next Nature: Nature Changes Along with Us* (em tradução livre, algo como: Próxima Natureza: Como o meio ambiente muda junto conosco), esses fatos históricos são elucidados como novas elaborações socioambientais e culturais. Considerando uma geopolítica mundial baseada em "territórios *McDonalds*", de espécies de "borboletas *Nike*", assim como a possibilidade de "seguir" Marshall McLuhan (teórico dos meios de comunicação, cunhou o conceito de Aldeia Global) no *Twitter*, ou de adotar a classificação de "o sistema mais predatório desenvolvido pelo homem" para os cartões de crédito.

Mensvoort & Grievink (2011) mostram que é possível observar os impactos da inserção de "novos elementos" na cadeia alimentar dos pássaros na Ilha Midway (uma área de preservação ambiental inabitada), parte do território dos Estados Unidos da América, localizada no Oceano Pacífico, entre a América do Norte e a Ásia (Fisher, 1949). Esta realidade, descreve um contexto maior no qual fica evidente a necessidade dos indivíduos reverem seus hábitos e escolhas de consumo, e dos países os seus ideais de desenvolvimento. Pois assim como os sistemas ecológicos naturais que possuem elos de equilíbrio para garantir

a sua manutenção, tal modelo de desenvolvimento e descarte de resíduos tende a entrar em declínio por ser insustentável, trazendo consequências como a diminuição de recursos fundamentais (água potável e alimento) para a sobrevivência dos seres vivos (Odum & Odum, 2001).

Next Nature foi publicado pela editora Acta, no final de 2011, às vésperas de 2012 - o ano simbólico para discussões e análises apocalípticas. O livro cristaliza, em mais de 400 páginas, ensaios visuais criativos e artigos críticos que misturam novas tecnologias e ecologia profunda. Faz citações a Francis Bacon (o filósofo que defendia a ideia do conhecimento como meio para conquistar poder sobre a natureza), Richard Dawkins (o evolucionista que afirma que quanto ao compreendermos o mundo, mais belo o veremos), Charles Darwin (que concebeu a ideia da evolução por meio da seleção natural), enquanto nas páginas seguintes ilustra um ecossistema desenhado por logotipos e fetos com telefones celulares. Ressalta que atualmente um indivíduo ocidental conhece mais logotipos do que espécies pássaros ou de árvores.

A discussão proposta pela publicação extrapola os debates a cerca da existência do efeito estufa, das possibilidades do mercado de carbono, de mudanças comportamentais por meio da educação ambiental. *Next Nature* explicita como ao longo dos anos, nós (humanos) em interação com o meio ambiente e com outros seres vivos, concebemos uma nova realidade subjetiva repleta de impactos e mudanças que não podem ser ignoradas, subestimadas, ou ainda mesmo classificadas numa dialética de "bom" ou "mau". O modo com que as populações humanas compreendem o seu ambiente e estabelecem ligações entre os elementos biológicos, culturais e econômicos, tem sido objeto de estudo em áreas contidas na ecologia humana (Begossi *et al.*, 2004), como a etnoecologia e a etnobiologia (Ramires, 2008). A etnoecologia e a etnobiologia são influenciadas por diferentes áreas de conhecimento, como a geografia, a biologia, a antropologia e a sociologia (Toledo, 1992). Sendo que ambas procuram compreender a interação e a percepção socioambiental de populações humanas, por meio de detalhadas observações envolvendo a biodiversidade e a cultura local (Kimmerer, 2002). A manutenção e a reprodução de populações humanas possuem ligação direta com a percepção socioambiental de seus indivíduos (Toledo & Barrera-Bassols, 2009). Uma vez que a sistematização e a aplicação das informações absorvidas em um determinado contexto podem influenciar o comportamento de indivíduos em relação ao meio ambiente (Adams, 2000), seja por meio de experiências pessoais ou experiências vivenciadas por gerações anteriores (Begossi, 1993). Estas podem envolver fatos históricos, contextos políticos

(Toledo, 1992), assim como o uso e o desenvolvimento de tecnologias.

Assim, sem propor futurologias ou sugerir ficções, relata o nascimento e a existência de ambientes tecnológicos compostos por manipulações genéticas e inteligência artificial, buscando romper a oposição entre tecnologia e natureza. *Next Nature* considera a natureza, assim como a cultura, uma experiência humana. Portanto não pode ser dissociada da economia, das artes, da sociedade, da tecnologia e do contexto temporal atual. A natureza, ou melhor a próxima natureza é uma construção, o produto de uma série de concepções complexas: de novos fósseis até o redesenho da banana.

A obra foi organizada por Koert van Mensvoort (filósofo, artista e cientista, e chefe do Next Nature Lab, da Universidade de Tecnologia de Eindhoven) e Hendrik-Jan Grievink (designer, cuja suas criações fazem provocações a imagens conhecidas) idealizadores do portal Next Nature (<http://nextnature.net>), com sede em Amsterdã, atualmente, possui vários colaboradores espalhados pelo mundo todo, além de um laboratório experimental atrelado ao Departamento de Design Industrial da Universidade de Tecnologia de Eindhoven. O *trailer* do livro (ainda não publicado em português) foi disponibilizado pelos próprios autores, e pode ser acessado no portal ou no *Vimeo* (<http://vimeo.com/31674156>).

Referência Bibliográfica

Adams, C. 2000. **Caiçaras na Mata Atlântica: pesquisa científica versus planejamento e Gestão ambiental**. Annablume/FAPESP: São Paulo, 337p.

Begossi, A. 2004. Introdução: Ecologia Humana. IN: Begossi, A. (org.). **Ecologia depescadores da Mata Atlântica e da Amazônia**. São Paulo: Hucitec: Nepam/Unicamp: Nupuarb/USP: Fapesp, p 13-36.

Begossi, A. 1993. Ecologia humana: um enfoque as relações homem-ambiente. **Interciência**, 18(3): 121-132.

Castells, M. 2000. **A sociedade em Rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 698p.

Fisher, H.I. 1949. Populations of birds on Midway and the man-made factors affecting them. **Pac Sci**, 3(2): 103-110.

Hobsbawm, E. 1995. **A Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 598p.

Kimmerer, R.W. 2002. Weaving tradicional ecological knowledge into biological education: a call to action. **Bioscience** 52(5): 432-438.

Mensvoort, Koert van; Grievink, Hendrik-Jan. 2011. **Next Nature: Nature Changes Along with Us**. Barcelona: Actar, p 472.

Odum, H.T.; Odum E.C. 2001. **The Prosperous Way Down**. University Press of Colorado, 375 p.

Shah, S. 2004. **Crude: The Story of Oil**. Seven Stories Press, 246p.

Toledo, V. M.; Barrera-Bassols, N. 2009. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 20: 31-45.

Toledo, V. M. 1992. What is ethnoecology? Origins, scope and implications of a rising discipline. **Etnoecológica**, 1: 5-21.